

EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANALISANDO A CONTEXTUALIZAÇÃO COM O LÚDICO E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Soraia Costa Reis¹, Crislany Neres Rezende¹, Cleidiane Bispo¹, Rayara Matos Fontinele¹, Lucenir Barbosa Silva¹, Janaína Costa e Silva²

¹Graduandas em Licenciatura em Ciências em Biológicas– IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail: soraiareisblznet@gmail.com

² Professora Orientadora de Estágio Supervisionado – IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: janainasilva@ifto.edu.br

Resumo: Segundo a lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 Art. 61 os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho. Visando esse pressuposto o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Tocantins – *Campus* Araguatins oferece no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em sua grade curricular a disciplina de Estágio Supervisionado I (Observação), durante esse estágio o acadêmico tem a oportunidade de desenvolver suas opiniões construtivas a respeito de seu posicionamento quanto educador, observando e investigando as condições de trabalho que um professor enfrenta principalmente na rede pública de ensino. Com base nisso foi elaborado um projeto de intervenção prevendo um suposto problema enfrentado pela escola credenciada para a realização do estágio. No projeto citado foi previsto a inexistência de aulas contextualizadas com o lúdico como também a falta do uso de novas tecnologias nas aulas de ciências. Assim todo o período de estágio resume-se na investigação da existência dos métodos citados acima.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de caso vivenciada durante o estágio supervisionado na fase de observação, expondo os resultados da investigação da existência de aulas lúdicas e a utilização de novas tecnologias no ensino de ciências em algumas turmas do ensino fundamental, no 6º, 7º e 9º ano. Para isso, o método utilizado foi a investigação nas salas de aula por meio de observações semanais nas aulas de ciências e ao final do processo de observação foi aplicado um questionário para professores e alunos no intuito de obter resultados autênticos em relação ao aproveitamento dessas possíveis aulas diferenciadas, averiguando também a opinião dos alunos na possibilidade da utilização desses métodos e a disposição de recursos tecnológicos na escola para aprimoramento dessas aulas.

Palavras-chave: estágio supervisionado, lúdico, tecnologias, contextualização

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 Art. 61 Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho. É por meio dessas situações que o acadêmico no estágio supervisionado I (Observação) desenvolve opiniões construtivas a respeito de seu posicionamento quanto educador, observando e investigando as condições de trabalho docentes que um professor enfrenta principalmente na rede pública de ensino.

Antes do estágio supervisionado de observação é necessário a elaboração de um projeto de intervenção prevendo um suposto problema enfrentado pela escola credenciada para o estágio. No projeto foi previsto a inexistência de aulas contextualizadas com o lúdico como também a falta do uso de novas tecnologias nas aulas de ciências. Assim todo o período de estágio baseia-se na investigação da existência dos métodos citados acima. O estágio iniciou no dia 07 de outubro a 12 de dezembro de 2013 nas turmas de 6º, 7º e 9º ano, onde foi possível investigar a didática das aulas de ciências, os materiais disponíveis para realização dessas aulas entre outras coisas.

Durante a observação objetivou-se verificar a existência de aulas lúdicas e a utilização de novas tecnologias no ensino de ciências, para isso, foi elaborado um questionário para professores e alunos no intuito de obter resultados autênticos em relação à aplicação dessas aulas diferenciadas, averiguando a possibilidade da utilização desses métodos e a disposição de recursos

tecnológicos para aprimoramento dessas aulas. O presente trabalho tem por objetivo relatar com clareza as situações observadas em sala de aula e as respostas do questionário aplicado de forma comparativa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para obter resultados reais foi utilizado como metodologia a observação como principal método finalizando com a aplicação de um questionário qualitativo, oportunizando ambos os lados (professor e aluno) expressar suas opiniões quanto ao ensino aprendizagem.

O questionário foi aplicado nas turmas ao fim do estágio supervisionado da fase de observação na Escola Comunitária de Augustinópolis, todos os alunos presentes tiveram a oportunidade de responder, as respostas foram de suma importância para se chegar a uma conclusão concreta de toda observação.

O questionário investigava a frequência de aulas contextualizadas com o uso de novas tecnologias e de didáticas diferenciadas como o lúdico.

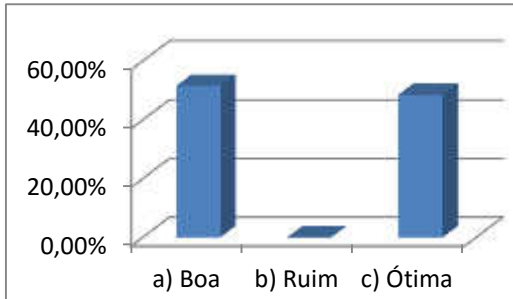
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É muito importante usar meios alternativos como estratégias didáticas para o ensino de ciências, é através desses métodos que as aulas tornam-se contextualizadas, proporcionando aos educandos maior compreensão do que será abordado em sala de aula. Ao se trabalhar com contextualização é necessário à compreensão desse termo, pois, contextualizar não é banalizar o conhecimento das disciplinas, mas criar condições para que os alunos (re)experenciem os eventos da vida real e a partir dessas experiências compreendam o conhecimento científico (KATO *et al.*, 2011). Uma boa forma de se contextualizar as aulas de ciências é trabalhando com o lúdico, a ludicidade proporciona aos alunos um ambiente mais agradável, prazeroso e estimulante, pois desperta no aluno o desejo de participar envolvendo-o no conteúdo, trabalhando o seu cognitivo e abrindo espaço para o aluno expor suas críticas, dúvidas e ideias. Foi possível notar a primeiro momento na turma do 8º ano um estilo de aula tradicional, neste mesmo dia a professora trabalhou com a turma do 6º ano o mesmo método utilizado no 8º ano, o ditado de um texto, possivelmente ela utilizou esse método para controlar a turma, pois em uma segunda aula no 8º ano ela inicia a aula copiando o conteúdo no quadro, e a turma se manteve inquieta e barulhenta, a turma se acalmou somente quando a professora passou a ditar o que estava sendo escrito no quadro.

Durante todo o estágio de observação as aulas de ciências não foram muito distintas, foi possível verificar a relação dos alunos com o professor e também com os conteúdos trabalhados, os mesmos confessam gostar da disciplina, algo louvável e compreensível, pois se trata de uma disciplina que estuda o homem, a saúde, a alimentação, os seres vivos entre outras coisas, porém a falta de meios alternativos, e aulas não contextualizadas torna o ensino de ciência mais complexo provocando uma deficiência na aprendizagem dos alunos, fato que pode ser contornado com o uso de lúdico para contextualizar as aulas. Segundo FERNANDES *et. al.*, (2012), a contextualização, está relacionada à interdisciplinaridade, competências e situações-problemas, observando esses aspectos foi utilizado no final do estágio um questionário de investigação que atribuiu aos alunos a oportunidade de analisar situações-problemas que conseqüentemente atribuía um melhor rendimento ou não nas aulas de Ciências. Oportunizando também o despertar do senso crítico dos mesmos em relação ao uso de aulas praticas e a contextualização.

Através da aplicação do questionário é possível perceber a opinião dos alunos em relação à apreciação da disciplina de ciências, observa-se um percentual favorável nas turmas trabalhadas ao analisarmos os gráficos do 6º e 9º ano, onde a classificação boa e ótima atinge um patamar muito elevado em relação ao ruim, que por sua vez não houve elevações consideráveis, pois não ultrapassaram 20% da opinião da maioria da turma. No oitavo ano a opinião da turma é semelhante a do 6º ano, onde a opção boa atingiu 30% e ótima 70% logo, não houve opiniões favoráveis à opção ruim.

Gráfico.01



Como você considera a aula de ciência?

Gráfico.02

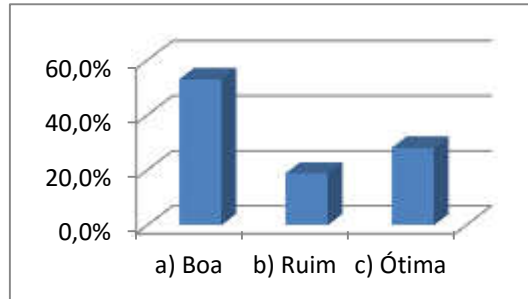
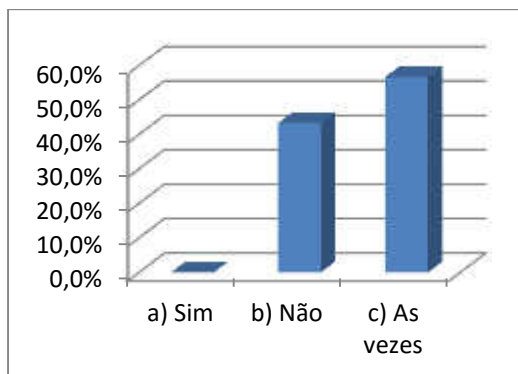


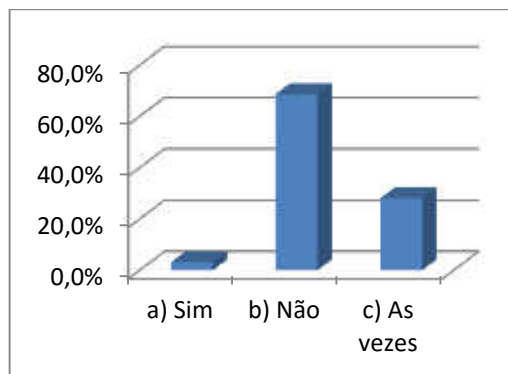
Gráfico.01. Resultado de pesquisa com a turma do sexto ano quanto a pergunta acima. Gráfico.02. Resultado de pesquisa com a turma do nono ano quanto a pergunta acima.

Baseando-se nessas evidências é notório que ciências é uma disciplina interessante e desperta a atenção dos alunos. Durante a fase de observação em salas de aula é possível constatar que alunos e professores enfrentam dificuldades, como por exemplo, salas com um número elevado de alunos, falta de recursos, entre outras coisas. No período de estágio foi possível perceber a dificuldade encontrada pela professora em controlar as turmas em todos os momentos de início ou término de aula, e em algumas vezes durante quase toda a aula, isso se deve a quantidade elevadas de alunos, essa situação se torna mais complexa durante a aplicação de provas, pois não há longa distancia entre os alunos, tornando-se possível os mesmos consultarem aos colegas ou o próprio caderno para responderem a prova, na turma do 6º ano, por exemplo, vários alunos foram penalizados por motivo de “cola”. E apesar dessas situações, grande parte dos alunos alega não ter problemas em aprender sobre os conteúdos, gráfico 04 e 05, ao responder a pergunta “Você tem dificuldade para aprender os conteúdos de Ciências?”. Na turma do 6º ano, por exemplo, 33,34% afirmam que às vezes encontram dificuldades e apenas 6,06% assumem que sim, porém ao fazer uma junção entre os resultados “sim e às vezes” é possível constatar que pelo menos no 6º ano quase 40% da turma encontra barreiras durante a sua aprendizagem, ou seja quase metade da turma, vemos logo que esse fato não é muito diferente nas outras turmas observando o gráfico 04 e 05 encontra-se pouca diferença apenas na turma do 9º ano, turma essa em que os alunos são maiores, e relacionando-os com as outras turmas são mais tranquilos, facilitando o trabalho da professora, que por sua vez seleciona bem os conteúdos trabalhando nos momentos fundamentais da aula inter-relacionado os conteúdos com o ambiente “sala de aula” com o objetivo de garantir uma melhor aprendizagem, no entanto foi observado dificuldades durante a aplicação dessas aulas.

Gráf.04



Gráf.05

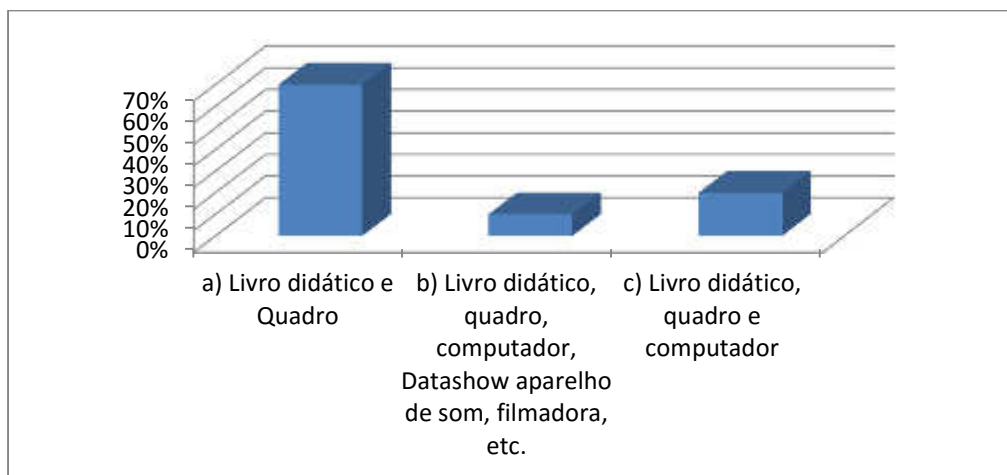


Você encontra dificuldades para aprender os conteúdos de Ciências?

Gráf.04 Respostas dos alunos do 8º ano quanto a pergunta acima. Gráf.05 Respostas dos alunos do 9º ano quanto a pergunta acima.

A escola trabalhada proíbe a utilização de celulares em sala de aula, justificando que esse aparelho retira a atenção dos alunos, que não deixa de ser verdade, pois há muito tempo esse aparelho deixou de ser utilizada apenas para ligações, a internet no celular envolve cada vez mais seus usuários em um mundo virtual de redes sociais, essas tecnologias estão cada vez mais acessíveis, fazendo parte da realidade de crianças, adolescentes e jovens, fazendo com que os mesmos atribuam bastante importância e interesses nessas tecnologias desafiando as escolas a competirem à atenção de alunos com tecnologias que possivelmente existem em suas casas. Para chamar a atenção dos alunos é importante que as escolas trabalhem com alguns meios alternativos como aparelhos tecnológicos, pois esse método facilitaria a interação dos alunos com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Por meio de observações e da aplicação do questionário, foi notório a ausência desses meios alternativos durante a ministração das aulas de ciências, apesar da própria professora afirmar em respostas ao questionário fazer uso desses métodos, durante a fase de estágio não foi presenciado nenhuma aula do tipo, cogita-se, portanto, a possibilidade desses meios alternativos que são: computador, Datashow aparelho de som, filmadora, etc. terem sido utilizados no início do ano, porém com pouca frequência, pois em resposta aos questionários poucos alunos marcaram a opção **B** (opção que envolve todos esses aparelhos), como pode ser observado no Gráf. 06, onde evidenciam as respostas dos alunos do 8º ano que não difere dos alunos do 9º ano. Porém ao analisarmos os resultados do 6º ano onde 60,6% afirmam assistir aulas com a aplicação desses aparelhos, foi observado durante o estágio que a situação dessa turma é divergente, pois são alunos menores e mais agitados, devido a isso é possível que a professora (Antes do período de estágio) sempre que possível procurasse mantê-los ocupados usando com maior frequência alguns desses aparelhos.

Gráf.06



Contextualizar o ensino de ciências em sala de aula é uma das melhores estratégias utilizada por um educador, pois essa atitude proporciona aos educandos um rendimento considerável em seu aprendizado, pois os mesmos relacionam o que se está aprendendo com sua vida cotidiana. Segundo (KATO *et al.*, 2011) a contextualização dos conteúdos é uma das atividades que visa de forma geral a ampliação de inúmeras possibilidades de integração entre disciplinas, áreas do conhecimento, sujeito e objeto da teoria e prática. Em escolas públicas é possível perceber a carência de materiais e até mesmo recursos humanos, que possibilitariam uma eficácia na ministração de aulas contextualizadas, isso é recorrente quando a escola possui poucos aparelhos tecnológicos e quando os professores trabalham com uma carga horária elevada,

resultando em pouco tempo livre para que o educador planeje uma aula contextualizada e diversificando com o uso do lúdico.

No questionário aplicado, a professora em resposta a pergunta: Com que frequência é utilizado meios alternativos, como aulas práticas, aulas lúdicas (teatro, paródias, jogos), uso de computadores e pesquisa de campo nas aulas de ciências? Obteve-se a resposta “às vezes”, porém a maioria dos alunos afirmam nunca terem participado desse tipo de aula. Na turma do 8º ano, por exemplo, 80% dos alunos afirmam nunca terem participado de aulas lúdicas e 20% afirmam que às vezes sim, considerando a possibilidade deles já terem assistido aulas com o uso desses métodos, subentende-se que foram em poucas vezes a ponto de terem esquecido, justificando então o fato de muitos terem escolhido a opção nunca, em contrapartida 87,5% dos alunos do 9º ano garantem sempre terem assistido aulas lúdicas, ou seja, uma grande parte. Porém ao analisar a situação da turma durante o período de observação foi possível observar a preocupação do professor em instigar o aluno a buscar o conhecimento, com aplicações de várias atividades para serem realizadas em casa, pois os mesmos estavam sendo preparados para o ensino médio, momento esse em que ciências é pré-requisito para biologia, química e física. No entanto durante o estágio, não foi observado em nenhum momento aulas lúdicas nas turmas do 9º ano, possivelmente a turma se equivocou ou tiveram essas aulas antes do período de estágio.

Independentemente das respostas quanto ao uso do lúdico nas aulas de ciências todas as turmas concordam que a utilização dessas estratégias de aula melhoraria na aprendizagem do conteúdo, fato esses que pode ser constatado no Gráfico 07.

Graf. 07

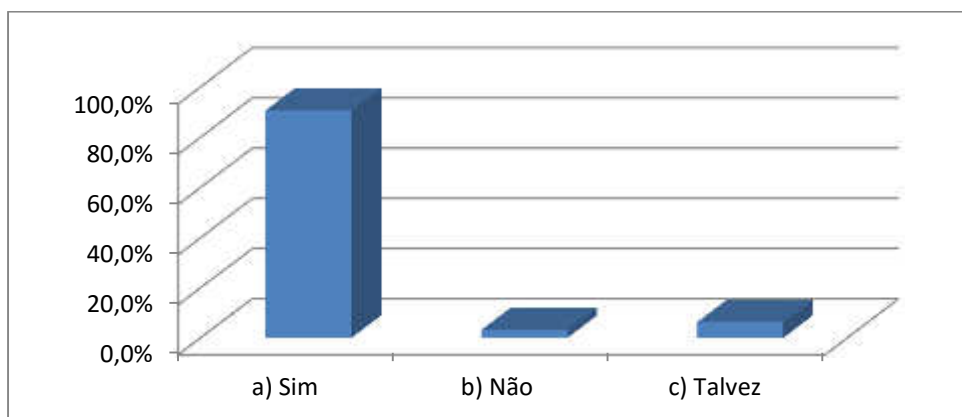


Gráfico 07. Respostas dos alunos do 9º ano quanto a pergunta: você acha que a utilização desses meios alternativos com frequência melhoraria a sua aprendizagem?

Com isso é possível notar com essas respostas que as aulas de ciências podem ser melhoradas aplicando esses métodos, o lúdico pode ser trabalhado de inúmeras formas, da maneira mais simples a mais elevada, o importante é introduzir esses meios alternativos nas aulas. Segundo BIZZO (1998) citado por Hoenig (2004) a educação em Ciências deve proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, levando os alunos a desenvolverem posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundamentadas em critérios objetivos, baseados em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada.

CONCLUSÃO

Ao analisar a existência de aulas contextualizadas com o lúdico e o uso de novas tecnologias foi identificado que em todas as aulas presenciadas no período de estágio revela a

grande dificuldade encontrada pelo professor em realizar suas aulas, assim também como a ausência de recursos didáticos diferenciados disponíveis para a ministração destas, acarretando em uma grande ineficácia no que se diz respeito à aprendizagem. Assim foi possível observar que os alunos gostam de ciências, porém há poucos recursos para diferenciar as aulas e pouca disposição do professor para se trabalhar aulas contextualizadas com o uso do lúdico. Além de tudo foi possível notar que o profissional enfrenta grandes barreiras que com certeza impede a utilização desses métodos diferenciados tais como trabalhar com turmas superlotadas, alunos ousados devidos a ausência dos pais nas escolas, salas de aulas com condições desagradáveis, como excesso de calor, enfim barreiras que dificultam um bom trabalho, no entanto é sabido que ministrar aulas especialmente de ciências em um estilo tradicional não é uma solução, pois foi constatado através de observações que esse método implica em uma educação precária sem resultados positivos. Portanto, é necessário a aplicação de aulas contextualizadas instigando o aluno a ansiar pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394/1996.

_____. Academia Brasileira De Ciências. O Ensino de ciências e a educação básica: propostas para superar a crise. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2008. 56p

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil : Encarte 1. Brasília : MEC, SEB, 2006. 31 p. : il.

FREIRE, A.C.C.M.; A cobertura de ciência para crianças: um estudo de caso em dois jornais brasileiros/ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.3, p.101-126, 2012.

FERNANDES, P., Figueiredo, C.; Contextualização Curricular – Subsídios para novas significações. Centro de Investigação e Intervenção Educativa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. INTERACÇÕES NO. 22, P – 163-177 (2012)

HOERNIG, Ana Marli. PEREIRA. A. B. “Aulas de Ciências iniciando pela prática: o que pensam os alunos”. V ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Rio de Janeiro. UFRJ. (2004)

SANTOS, A.C.; CANEVER, C. F.; GIASSI, M. G.; FROTA, P. R. O. A importância do ensino de ciências na percepção de alunos de escolas da rede pública municipal de Criciúma – SC. Revista Univap, São José dos Campos-SP, v. 17, n. 30, 2011.

KATO, D. S. Kawasaki, C. S.; As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de Ciências - Ciênc. educ. (Bauru) vol.17 no. 1 Bauru 2011.